

REVISTA

ABRAFATI

Ano 29
Nov. 2015
n° 105



ABRAFATI 2015



Sustentabilidade

aponta caminhos
para o futuro



Nesta Edição

Retomada do
crescimento do setor
deve vir em 2017

● ● ● ● 04

Especialistas
debatem inovação
e sustentabilidade

● ● ● ● 05

Jane Valenta analisa
oportunidades de
inovar e ser sustentável

● ● ● ● 07

Joaquim Barbosa
avalia funcionamento
das instituições

● ● ● ● 09



é uma publicação da Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas, de circulação dirigida e distribuição gratuita.

Conselho Diretivo

Presidente:

Antonio Carlos M. Lacerda

1º Vice-Presidente:

Eduardo Nardinelli

2º Vice-Presidente:

Marcelo Cenacchi

Conselheiros:

Andreas Gaudenz de Salis
Claudio Ferreira de Oliveira
Douver Gomes Martinho
Elaine Cristina Eiras Poço
Freddy Carrillo
João Roberto de M. Benites
Marcio Grossmann
Milton José Killing
Reinaldo Richter

Presidente-Executivo:

Dilson Ferreira

Conselho Fiscal:

Amado Góis
Evandro Rogério Rosa
Miguel Marcos Salazar
Dárcio Moraes
Roberto Guimarães

Diretora de Eventos

Corporativos:

Telma L. Florêncio

Gerente Técnica e de Assuntos Ambientais:

Gisele Bonfim

Controller:

Tulio Vasconcelos

Gerente de Sustentabilidade:

Juliana Zellaury Feres

Sede

Av. Dr. Cardoso de Mello,
1340 – 13º andar – cj. 131
04548-004 – São Paulo
Tel: (5511) 4083-0500
abrafati@abrafati.com.br
www.abrafati.com.br

Prod. editorial e gráfica

Editora CLA

Coordenação

Fabio Humberg

Capa

Ana Claudia Delfini
(ARS Design)

Impressão

Intergraf

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.

● ● ● ● ● Editorial

Recém-saídos do nosso evento maior, podemos nos orgulhar dos ótimos resultados que a ABRAFATI 2015 proporcionou, em termos de abertura de oportunidades, intercâmbio de experiências, disseminação de conhecimentos, *networking*, discussão de novos caminhos e muito mais. Certamente, no que se refere ao desenvolvimento setorial sustentável pelo qual lutamos, os efeitos serão duradouros.

O impacto da ABRAFATI 2015 no mercado foi realmente marcante. Foi possível sentir isso durante o evento e a sensação foi confirmada pelas dezenas de manifestações positivas que recebemos, de expositores empolgados e de visitantes satisfeitos. O clima favorável continuou nos dias que se seguiram, tirando um pouco a crise das mentes e das conversas, e colocando em seu lugar uma agenda em que as palavras oportunidade e potencial estão em destaque. É uma mudança de olhar, que fará bem a todos nós. Como bem lembrou o ministro Joaquim Barbosa em sua palestra no evento (sobre a qual se pode ler na página 9), temos problemas, mas há muito dinamismo no País.

Esse papel de impulsionar o crescimento do mercado, o desenvolvimento tecnológico, a sustentabilidade, o *aggiornamento* dos profissionais e empresas, o debate das grandes questões que mobilizarão o setor nos próximos anos, é o que desejamos que o evento cumpra. E ele o vem cumprindo, com louvor e distinção, ao longo das 14 edições já realizadas. Para as próximas, nosso desafio é manter e melhorar o que já existe, inovando e ampliando o seu alcance, em benefício de toda a cadeia de tintas.

Esta edição traz um resumo daquilo que de mais importante foi apresentado e debatido na ABRAFATI 2015. Mais que um balanço do evento, trata-se de um conjunto de textos que revelam a situação atual, e as perspectivas, detendo-se especialmente na forma como está sendo construído o futuro do nosso setor. Futuro este em que temas como inovação, sustentabilidade, segurança, qualidade, eficiência e ética ocuparão lugar central.



lata Morselli

Dilson Ferreira

Presidente-executivo



Conteúdo
Adicional
Online

ABRAFATI 2015 CRIA CONDIÇÕES FAVORÁVEIS PARA O CRESCIMENTO E A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

Com a presença de um público altamente qualificado, o evento permitiu à cadeia de tintas superar o discurso negativo em relação ao cenário de curto prazo, abrindo oportunidades concretas de negócios, ao mesmo tempo em que impulsionava a inovação e a sustentabilidade.

Corredores movimentados, stands cheios, semblantes animados, conversações promissoras, forte interação entre os participantes. Assim pode ser resumido o que foi a Exposição Internacional de Fornecedores para Tintas.

Se antes do evento havia um certo desânimo com a situação do País, ele foi colocado de lado. Dentro do pavilhão, o clima era amplamente positivo, estimulando os negócios e reforçando a crença no enorme potencial do mercado brasileiro.

“Os fornecedores se prepararam de maneira muito profissional para receber bem os visitantes, oferecendo a eles ambientes convidativos e, especialmente, soluções de alta tecnologia e com características sustentáveis. Isso permitiu ao profissionais dos fabricantes de tintas de todo o Brasil e dos países vizinhos encontrar respostas para as suas demandas”, afirma Dilson Ferreira, presidente-executivo da ABRAFATI. “O impacto do evento sobre o mercado será sentido ao longo dos próximos meses, tanto na realização de negócios como na evolução tecnológica”, acrescenta.

Ao longo das próximas páginas, é possível perceber o papel crucial desempenhado pela ABRAFATI 2015 para manter a cadeia de tintas atualizada e pujante. ●



Stands caprichados e com soluções inovadoras atraíram a atenção dos visitantes e propiciaram interação e abertura de novas frentes



ABRAFATI 2015 – FATOS E NÚMEROS

Congresso

- 90 conferências técnicas em seis auditórios (30 a cada dia)
- 41 trabalhos apresentados na Sessão Pôster
- 12 conferências no Seminário ABRAFATI-RadTech South America de Cura por Radiação
- 4 sessões plenárias com personalidades de grande destaque
- 60% de palestrantes internacionais
- 827 congressistas
- 26 patrocinadores

Exposição

- 242 expositores, de todo o mundo
- Milhares de lançamentos e soluções inovadoras em destaque nos estandes
- Área total: 24.000 m²
- 12.666 visitantes, do Brasil e de 41 outros países
- 25 palestras de apresentação de lançamentos e produtos

RETOMADA DO CRESCIMENTO DEVE VIR APENAS EM 2017

Saídas para o momento atual envolvem investimento em inovação e eficiência, assim como crescente atenção à segurança e à sustentabilidade.

Desde o final de agosto, quando ocorreu o Fórum ABRAFATI, formou-se a convicção de que, depois de um 2015 com significativa retração, virá mais um ano com baixo ou nenhum crescimento para o Brasil e para o setor de tintas.

Naquela ocasião, o ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega destacou que a economia não melhorará muito nos próximos três anos. “A situação não é nada brilhante, mas está longe de ser catastrófica. O momento é muito grave, é difícil, mas é possível manter um razoá-

vel otimismo em relação ao futuro, pelo que foi construído. Nosso desafio principal são as reformas para ganhar produtividade, o que exigirá uma educação de maior qualidade”, afirmou.

No que se refere ao mercado de tintas, a situação tampouco é confortável no curto prazo. Na Sessão Plenária que abriu a programação da ABRAFATI 2015, Antonio Carlos Lacerda, presidente do Conselho Diretivo da ABRAFATI e vice-presidente sênior da BASF, reiterou as projeções pouco otimistas para 2016. “A perspectiva macroeconômica do Brasil é negativa. Há muita instabilidade e pessoas com insegurança em relação ao emprego e à situação econômica não consomem. Com isso, o primeiro trimestre de 2016 será um dos mais fracos da história”, assinalou.

Tal análise está baseada nas estatísticas do setor, que revelam queda nas vendas em todos os segmentos da indústria de tintas. “A conjuntura atual gera preocupação de que o mercado tenha a tentação de trabalhar com tintas de menor qualidade. Esse risco é maior na repintura automotiva, com o uso de tinta pronta, pois em tintas decorativas, não tem acontecido: está sendo registrado um crescimento das vendas de tintas Standard, em substituição às Econômicas”, relatou Lacerda.

A situação complexa na economia é agravada pela desvalorização do real em relação ao dólar, uma vez que cerca de 60% das matérias-primas utilizadas pela indústria têm sua cotação alinhada à moeda norte-americana.

“A competitividade do setor foi prejudicada por vários fatores: o fim das desonerações (como as da folha de pagamentos e da importação de dióxido de titânio), a queda no volume de vendas, o aumento de custos em função do câmbio e da inflação. E ainda há os riscos ligados às negociações trabalhistas, pois a mão de obra vem tendo um ciclo de aumentos reais desde 2004”, ressaltou Lacerda.

As dificuldades geradas por essa última questão foram referendadas pelo ex-ministro Mailson da Nóbrega: “A grande perda da indústria foi o significativo aumento do custo do trabalho, sem respaldo na produtividade”.

O presidente do Conselho Diretivo da ABRAFATI chama a atenção para dois outros fatores que devem ser levados em conta: o cenário político complexo, que não ajuda nada, e a maior influência de acontecimentos globais (veja exemplo no box sobre Segurança, na página ao lado).

Onde estão os caminhos?

Para superar a situação atual, a rota a ser percorrida passa por quatro vertentes principais, no entender de Lacerda: inovação, sustentabilidade, automação e eficiência. São temas que já vêm sendo trabalhados pelo setor e que precisam ser impulsionados. “Temos de nos unir, como cadeia produtiva, em torno desses objetivos comuns”, conclama.

“A inovação é a locomotiva do nosso desenvolvimento. Temos de agregar valor ao nosso produto”, advertiu Lacerda, lembrando que os cami-



Alberto Miyazawa

Antonio Carlos Lacerda ressaltou necessidade de união da cadeia produtiva em torno de objetivos comuns

nhos de inovação e sustentabilidade se cruzam.

“Para a nossa competitividade, temos de rever processos, reavaliar conceitos. O momento é de arrumar a casa para estarmos prontos para a retomada do crescimento, que certamente ocorrerá, porque o potencial do Brasil é enorme”, afirmou.

O ex-ministro Maílson da Nóbrega tem uma visão coincidente, assegurando que é possível manter um razoável otimismo em relação ao futuro, pelo que foi construído. Ele acredita em melhorias mais significativas somente após 2018. Mas no setor de tintas, a expectativa é por resultados melhores já em 2017. ●

SEGURANÇA: TEMA CHAVE NA ESTRATÉGIA

Antonio Carlos Lacerda destacou o crescente impacto da segurança no futuro do setor, exemplificando com os efeitos de recentes incêndios de grandes proporções: o primeiro, em abril deste ano, no terminal da Ultracargo em Santos (SP); e o segundo – muito maior –, poucos meses depois, no porto de Tianjin, na China.

“São acidentes que afetam a indústria e que levarão a mudanças significativas. O megaincêndio na China provocou danos ambientais e econômicos muito fortes, levando a uma reação forte do governo em termos de regulação e de imposição de restrições a produtos químicos”, afirma. Em um horizonte de tempo um pouco mais longo, outras consequências virão, afetando toda a economia global: a previsão é que aumentem os custos de matérias-primas importadas da China e, ao mesmo tempo, caia a demanda no país asiático.

No que se refere ao manejo de produtos perigosos, a situação também deve se modificar drasticamente, com forte pressão para a implementação de regras mais rígidas. Isso levará ao aumento de custos logísticos e de armazenamento, assim como a processos de transporte mais longos.

“Isso nos permite dizer que segurança, cada vez mais, pode ser encarada como uma vantagem competitiva”, conclui Lacerda.

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: CAMINHOS INDISPENSÁVEIS PARA O SETOR DE TINTAS

Painel reunindo especialistas internacionais mostra práticas e tendências que ganham força no momento atual.

A terceira Sessão Plenária da ABRAFATI 2015 reuniu três personalidades de grande relevância no cenário global da cadeia de tintas, cada uma delas ligada a um diferente segmento: Andrew Doyle, presidente e CEO da American Coatings Association (ACA); Keith Watson, diretor global da Dow Chemical Company em Pesquisa e Desenvolvimento para

Tintas/Revestimentos e Monômeros de Performance; e Jamil Baghdachi, diretor do Coatings Research Institute da Eastern Michigan University. O painel contou com a competente mediação de Marcos Antonio De Marchi, diretor-presidente da Elekeiroz, que atuou no sentido de valorizar a participação dos palestrantes e de organizar os debates para que os temas mais importantes sobresaissem.

O primeiro a falar foi Andrew Doyle, que relatou algumas das principais iniciativas sustentáveis da indústria de tintas nos EUA e em âmbito glo-

bal. Um dos destaques foi a política de sustentabilidade adotada pela ACA em 2012, tendo três elementos chave: a minimização do impacto no planeta, programas de prevenção à poluição e o estímulo às melhores práticas no setor.

A entidade mantém um grupo de trabalho com foco na análise de ciclo de vida das tintas, um tema muito atual, que esteve em destaque também no Congresso. Ligada a esse aspecto, a outra prioridade é desenvolver Regras de Categorias de Produtos (PCR, na sigla em inglês), estabelecidas na ISO 14025. “Esse



Andrew Doyle: esforço para desenvolver diretrizes para programas de sustentabilidade em todos os países

é um tema muito atual, envolvendo as EPDs (*Environmental Product Declarations*, ou declarações ambientais de produtos), que são cada vez mais importantes para certificações. Por exemplo, a ACA vem trabalhando nesse sentido com a certificação LEED”, afirmou.

Como um dos líderes das discussões conduzidas pelo IPPIC (International Paint and Printing Ink Council) na área de sustentabilidade, Doyle enfatizou a necessidade de um trabalho conjunto no nível global. “Um dos aspectos em que isso vem sendo feito envolve o esforço coordenado para desenvolver diretrizes para programas de sustentabilidade da indústria de tintas em todos os países. Estamos avançando nessa direção e o Brasil tem um ótimo exemplo a mostrar, pois a ABRAFATI foi a primeira associação a implementar com sucesso um programa do gênero”, afirmou.

Por sua vez, Keith Watson focou nas estratégias para uma indústria de tintas sustentável, salientando três mensagens chave, alinhadas ao que Doyle dissera. Primeiro, o tema é absolutamente crítico para a indústria de tintas. Segundo, é necessário coordenar esforços; e terceiro, os fornecedores desempenharão papel central no desenvolvimento de soluções sustentáveis.

Depois de afirmar que existe uma relação muito forte das tintas com o consumidor final, que envolve aspectos como responsabilidade e risco, ele relacionou cinco prioridades estratégias para a sustentabilidade nas tintas:

- Viabilizar tecnologias à base de água;
- Direcionar esforços para a busca de zero VOC (exemplo: novas tecnologias em aditivos);
- Reduzir o uso de materiais que gerem preocupação (ex.: tecnologias para eliminar isocianatos e formaldeídos);
- Minimizar o impacto do ciclo de vida completo (ex.: tecnologias para reduzir o uso de dióxido de titânio);
- Melhorar as funcionalidades (ex.: melhorias na qualidade do ar interior).



Keith Watson: tema da sustentabilidade é crítico para a indústria de tintas

Já o prof. Jamil Baghdachi começou lembrando que a sustentabilidade não é algo novo e que não é difícil praticá-la. “Não se trata de um modismo, mas de parte integral da forma como a indústria de tintas enxerga o desenvolvimento e a



Jamil Baghdachi: período empolgante para o desenvolvimento de novas tintas

manufatura de produtos. E também da maneira como os negócios são conduzidos”, afirmou.

A partir da ideia de que sustentabilidade envolve fazer mais rápido, mais barato e seguro, ele destacou cinco tendências fundamentais no aspecto econômico: materiais mais baratos, processos mais curtos, menor consumo de energia, tempos mais curtos de aplicação e materiais oriundos da natureza.

No que se refere às tendências de cunho ambiental, ele listou os recursos renováveis, produtos mais duráveis, gerenciamento de resíduos, produtos *user friendly*, além dos já mencionados aspectos ligados ao consumo de energia e encurtamento dos processos.

“Vivemos um período empolgante para o desenvolvimento e comercialização de novas tintas”, afirmou, destacando o potencial existente. “A maioria das ferramentas e tecnologias necessárias já existem, assim como matérias-primas de fontes renováveis em quantidade suficiente. Além disso, a sua viabilidade tecnológica e comercial já foi demonstrada”. A dificuldade, segundo ele, é trabalhar de maneira paciente e cuidadosa na incorporação de tecnologias emergentes. “O compromisso que temos de ter é o de pensar e agir de forma diferente”, finalizou. ●

SUSTENTABILIDADE DIRECIONA A INOVAÇÃO EM TINTAS

Jane Valenta analisa desenvolvimento de produtos e processos na indústria de tintas, com foco na busca de soluções sustentáveis.

Vice-presidente da PPG Industries, com uma rica experiência em diversas áreas da empresa, Jane Valenta foi um dos destaques da ABRAFATI 2015, ministrando uma palestra de grande impacto na quarta Sessão Plenária do evento.

Depois de apresentar a Visão de Sustentabilidade da PPG, baseada em três amplos princípios – reduzir impactos ambientais; aumentar a segurança, o bem-estar e as condições de saúde dos funcionários; engajar e colaborar com as suas comunidades –, a especialista mostrou exemplos das metas estabelecidas pela empresa nessa área e dos resultados que vêm sendo obtidos. Essa introdução permitiu a ela adentrar no tema principal de sua apresentação: o ciclo de vida das tintas e as oportunidades existentes em cada uma de suas etapas para a incorporação da inovação e da sustentabilidade.

A primeira dessas etapas é a de inovação e o projeto, sobre a qual Jane se debruçou em bastante detalhe. “As tendências que direcionam a inovação em tintas estão ligadas a quatro aspectos principais. O primeiro é a energia, que envolve temas como conservação, armazenamento e geração, assim como a redução de peso por mudança no substrato. O meio ambiente é o segundo, influenciado pela busca de

sustentabilidade e pela crescente regulação”, comentou.

“A experiência do consumidor se coloca como o terceiro desses aspectos, abrangendo facilidade de uso, redução de custo, customização e funcionalidades. Finalmente, o quarto é a proteção do patrimônio, que leva em conta os ciclos de vida mais longos, assim como a segurança e a preservação”, resumiu. “Juntam-se a eles as tecnologias emergentes, nas quais sobressaem os novos materiais e processos inovadores. Tudo isso tendo a sustentabilidade como tema fundamental”.

No que se refere às matérias-primas, a palestrante ressaltou que houve muita evolução tecnológica e que, por isso, os formuladores têm

Alberto Murayama



Jane Valenta: manter o foco em melhoria contínua é essencial

de olhar os vários ângulos para obter tintas mais sustentáveis. Já em relação à produção propriamente dita – terceira etapa do ciclo –, as

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM TINTAS

Orientadas para o meio ambiente

- Livres de metais pesados
- Nível de VOC baixo ou zero
- Livre de HAPs
- Baixa demanda de energia

Nanomateriais

- Pigmentos
- Fortalecimento
- Resistência a riscos e a deterioração
- Condutividade

Renováveis/Sustentáveis

- Resinas com base vegetal
- Fluxo de resíduos
- Conteúdo reciclável
- Gerenciamento de energia

Tintas com propriedades especiais

- Corrosão
- Ultraduráveis
- Claridade
- Baixa densidade
- Baixo peso

Tintas funcionais

- Resistência à abrasão
- Autolimpantes
- Fácéis de limpar
- Reflexão infravermelha
- Antibactéria
- Anti-incrustantes
- Condutivas
- *Self-healing*

Adaptado da apresentação de Jane Valenta na ABRAFATI 2015

oportunidades, de acordo com ela, encontram-se na otimização do uso de energia, na utilização de 100% das matérias-primas (com foco no aproveitamento máximo e não no gerenciamento de resíduos, o que envolve uma mudança de *mindset*) e na motivação e no treinamento dos funcionários. “A excelência operacional significa uma menor pegada ambiental”, afirmou.

Após a produção, vem a operação logística, na qual também é necessário reavaliar o que é feito, buscando sempre oportunidades para tornar mais eficiente e segura a movimen-

tação, ao mesmo tempo em que se analisam as emissões de gases de efeito estufa da opção escolhida.

Outros aspectos que merecem atenção dentro desse ciclo de vida são a utilização do produto e a proteção do patrimônio. Além de buscar reduções no tempo de aplicação e na energia utilizada no processo, o ideal é trabalhar no sentido de estender a vida de serviço da tinta.

Em relação aos resíduos, Jane Valenta recomenda mapeá-los para então priorizar as atividades que

levem à sua redução. “Esse é um processo que deve ser feito continuamente, avaliando os impactos e contando com a participação de funcionários e fornecedores”, aconselha.

“Deve ser lembrado que o ciclo de vida começa na inovação e vai até o gerenciamento de resíduos, mas não se encerra aí, voltando à inovação. Por isso, é preciso manter o foco em melhoria contínua”, afirma Valenta. “A meta, portanto, é sempre ser melhor hoje do que ontem e ainda melhor amanhã do que hoje”, finaliza. ●

INOVAÇÕES APRESENTADAS NO CONGRESSO TORNARÃO SETOR MAIS FORTE E SUSTENTÁVEL

143 trabalhos de alta qualidade técnica foram apresentados, trazendo uma contribuição inestimável para a cadeia de tintas avançar no rumo da inovação e da sustentabilidade.

Envolvendo as conferências técnicas, a Sessão Pôster e o Seminá-

rio ABRAFATI-RadTech de Cura por Radiação, a diversificada programação do Congresso representa um valioso acervo de conhecimentos colocado à disposição dos profissionais e das empresas do setor. As possibilidades de interação proporcionadas pelo evento, incluindo a visualização e a discussão de aplicações práticas na Exposição, complementam o quadro favorável ao avanço da cadeia

produtiva na direção de práticas, processos e produtos cada vez mais sustentáveis e alinhados às necessidades – atuais e futuras – dos usuários das tintas.

“O balanço foi extremamente positivo, atraindo o interesse dos profissionais que buscam aprimoramento, atualização e novos conhecimentos. Tivemos um número recorde de trabalhos no Congresso, mas o que é mais importante é a sua qualidade”, afirma Telma Florêncio, coordenadora da ABRAFATI 2015. “Os temas tratados têm grande relevância e muitos deles são estudos de vanguarda, o que certamente dará origem a novas pesquisas e trará elementos para o desenvolvimento de novas tecnologias e para que a sustentabilidade ganhe ainda maior força no setor”, complementa. ●



Presença de público qualificado e amplo permitirá difusão de conhecimentos por toda a cadeia

MINISTRO JOAQUIM BARBOSA CONSIDERA QUE INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS EVOLUÍRAM

Ex-presidente do STF falou sobre momento do Brasil e respondeu a questões sobre temas polêmicos.

Um dos pontos altos da ABRAFATI 2015 foi a Sessão Plenária a cargo do ministro Joaquim Barbosa, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal. Quase 500 pessoas lotaram o auditório para ouvi-lo, confirmando o forte reconhecimento de que desfruta na sociedade brasileira, em função de sua atuação em favor da ética na política e nos negócios.

O atual ambiente institucional brasileiro é visto como maduro pelo ministro, que enxerga grande avanço desde a promulgação da Constituição de 1988, que aprofundou a inclusão de toda a população. “No nosso país, o que manda é a lei, e não a vontade do governante de turno”, assegurou.

Segundo ele, as instituições políticas brasileiras evoluíram muito nas últimas três décadas. “Estão aptas a corrigir deslizes que venham a ocorrer. Isso já ocorreu por diversas vezes, incluindo fatos ligados à ordem econômica. Ficaram no passado os tempos em que, no afã de debelar crises, o governo promovia alguns atos insensatos de clara violação dos direitos dos cidadãos”, afirmou.

Apesar da evolução, ele reconhece que certos vícios da colonização brasileira ainda persistem na atividade econômica, com a busca, por

determinados setores, de incentivos e benefícios especiais.

Sobre a crise pela qual o Brasil vem passando, Barbosa considera que tem três facetas principais. “A primeira delas é crise na sociedade, que ainda se mostra incapaz de fazer escolhas de representantes com base em princípios. A descrença ou falta de confiança no futuro do país são enormes hoje e cresceram significativamente em pouco tempo”, salientou.

Soma-se a isso a crise em algumas organizações político-sociais. “Há uma desmoralização das instituições partidárias e dos políticos profissionais, que travam uma guerra permanente por dinheiro. É possível identificar comportamentos que podem ser classificados como de extorsão, pelo lado dos políticos, assim como de busca por favorecimentos”, acrescentou.

A terceira faceta é a crise da Presidência da República, que ele enxerga como o centro de gravidade do sistema político brasileiro. “Espera-se de um presidente que tenha liderança e vontade clara de cuidar dos destinos da nação, e que seja um defensor do estado de direito. Quando ao presidente faltam essas qualidades, o país entra em crise”, explicou, para então concluir: “Lamentavelmente essa é a situação atual do Brasil. Para resolver isso, o cidadão precisa entender que cabe a ele a solução, e não a grupos oportunistas”.

Respondendo a inúmeras perguntas do público, Barbosa afirmou não ver hoje motivos para um *im-*

peachment, que considera um fato grave, que exige muita fundamentação. Com a mesma sinceridade, negou ter qualquer intenção de ser algum dia candidato a presidente da República.

Ao final, mostrou-se confiante em relação ao futuro, deixando uma mensagem de grande otimismo: “O Brasil é um país de uma diversidade enorme, que várias vezes se superou e deixou para trás situações adversas. Nasci em uma região de muita pobreza e vi um país muito mais pobre do que hoje. Não posso ser pessimista. Nestes meses, após sair do Supremo Tribunal Federal, fico fascinado com o que vejo por aí: cidades pujantes, em que parece que é como se Brasília não existisse. Não devemos nos esquecer de nossas mazelas, mas há muito dinamismo no país”. ●

Alberto Murayama



Ministro Joaquim Barbosa mostrou-se confiante em relação ao futuro do Brasil, acreditando que instituições amadureceram

CADA VEZ MAIS FABRICANTES PRODUZEM TINTAS COM QUALIDADE RECONHECIDA

Chega a 34 o número de empresas qualificadas pelo Programa Setorial da Qualidade – Tintas Imobiliárias.

Com a entrada de quatro novos fabricantes, nos últimos meses o Programa Setorial da Qualidade – Tintas Imobiliárias (PSQ) está ampliando ainda mais a sua abrangência e o seu impacto no mercado.

Agora, são 34 as empresas participantes, produzindo tintas que comprovadamente atendem aos requisitos estabelecidos nas normas técnicas. Essas empresas, responsáveis por mais de 85% da produção brasileira, contam com fábricas distribuídas por 14 estados, nas cinco regiões do País, o que garante que produtos de qualidade reconhecida estejam disponíveis para todos os consumidores brasileiros.

“Graças ao trabalho desenvolvido

ao longo dos anos, voltado para o ordenamento do mercado e a conscientização dos públicos que lidam com as tintas, é crescente a preocupação com a qualidade”, afirma Gisele Bonfim, gerente técnica da ABRAFATI e coordenadora do PSQ – Tintas Imobiliárias.

“O programa beneficia diretamente quem vai escolher, especificar, comprar e aplicar uma tinta, pois tornou possível saber exatamente o resultado que será obtido”, acrescenta. ●

AVALIAÇÃO MOSTRA QUE TINTAS IMOBILIÁRIAS DE FABRICANTES ASSOCIADOS NÃO TÊM CHUMBO

Principais marcas foram aprovadas em avaliação do Inmetro, divulgada nacionalmente pelo programa *Fantástico*.

No início de outubro, o programa *Fantástico*, da TV Globo, veiculou uma matéria no quadro “Atenção Consumidor” sobre a avaliação da presença de chumbo nas tintas imobiliárias feita pelo Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial).

Essa avaliação, envolvendo 12

marcas de esmaltes sintéticos e 5 de vernizes, mostrou a adequação de todas as principais marcas comercializadas no Brasil, detectando a presença de chumbo acima do limite permitido apenas em amostras de tintas de dois fabricantes de Goiás, Lutzol e Unilar. Foi destacado o fato de que, no caso da Unilar, a presença do chumbo ultrapassa em 200 vezes o limite máximo permitido. A empresa comprometeu-se a adequar seus produtos à legislação. Por sua vez, a Lutzol afirmou à reportagem que investigará o fato, pois seus produtos são isentos de chumbo, fato confirmado pelas avaliações feitas

em 2015 pelo Programa Setorial da Qualidade – Tintas Imobiliárias, do qual participa (os produtos avaliados pelo Inmetro foram fabricados antes de 2014, quando essa análise ainda não era feita pelo PSQ).

“Os resultados dessa avaliação confirmam aquilo que a ABRAFATI vem afirmando nos últimos anos, a partir do acompanhamento que fazemos e do comprometimento dos nossos associados em relação a esse tema: a presença de chumbo nas tintas imobiliárias está restrita a uma parcela mínima do mercado”, afirma Dilson Ferreira, presidente-executivo da ABRAFATI. ●

ABRAFATI SUSTINTABILIDADE: INFORMAÇÃO E CONVENIÊNCIA PARA O VISITANTE

Situado no meio do pavilhão da Exposição Internacional de Fornecedores para Tintas, o ABRAFATI SusTINTabilidade foi criado para mostrar aos congressistas e visitantes da ABRAFATI 2015 as principais ações do setor ligadas à sustentabilidade.

Em um ambiente moderno e descontraído, foi possível visualizar, em totens verticais e horizontais, informações referentes a seis temas em que há realizações significativas e projetos com grande potencial de obtenção de resultados.

Além da interatividade na consulta a informações, o local se caracterizou por congrega facilidades para os visitantes, oferecendo acesso gratuito a pontos de energia, carregadores de smartphones/tablets e wi-fi.

“Com esse local e a fusão das duas palavras em seu nome, quisemos mostrar que Sustentabilidade e Tintas são temas que caminham juntos, na direção de um futuro



Alberto Murayama

melhor”, afirma Juliana Zellaury Feres, gerente de Sustentabilidade da ABRAFATI. ●

●●●●● Associadas na ABRAFATI 2015

Bandeirante-Brazmo apresenta novidades de impacto

No stand da Bandeirante-Brazmo, foram mostradas inúmeras novidades para o mercado de tintas e revestimentos. Entre elas, o portfólio de resinas acrílicas da Dianal junto com a linha da Lucite, as resinas da série Lumiflon produzidas pela AGC Chemicals e o caulim natural de granulometria ultrafina produzido pela Cadam S/A.

Dow apresenta inovações e tecnologias sustentáveis

Apresentando diversos lançamentos, com tecnologias inovadoras e sustentáveis, a Dow buscou reforçar sua liderança com o portfólio mais completo para tintas arquitetônicas e industriais da América Latina, envolvendo emulsões, modificadores de reologia, resinas e controle microbiano.

COIM investe para fortalecer sua linha de resinas

A linha de resinas para CanCoating e a resina fenolada Glicexter, utilizada na fa-

bricação de esmalte sintético imobiliário e industrial de secagem rápida, foram os principais destaques da participação da COIM no evento. A empresa considerou o investimento na feira fundamental para o crescimento contínuo da linha de resinas para tintas.

BASF destaca amplo portfólio e soluções inovadoras

Representada por três grandes segmentos de soluções – Dispersões e Pigmentos para Embalagens e Tintas; Petroquímicos e Tecnologias de Formulação –, a BASF mostrou no evento sua oferta diversificada de matérias-primas para tintas, com foco em tecnologias que aliam sustentabilidade, diferenciação e alta performance.

Eastman enfatiza tecnologia de alto desempenho

Participando pela 12ª vez do evento, a Eastman colocou em evidência a tecnologia de alto desempenho e a sua nova linha de coalescentes com baixo odor, fabricados de acordo com as novas regu-

lamentações de VOC. Outra novidade foi uma nova linha de aditivos que oferecem bom desempenho e redução do custo operacional.

quantiQ apresenta portfólio inovador

Em seu stand, a quantiQ destacou sua ampla variedade de soluções para a indústria de tintas, que envolvem produtos como pigmentos inorgânicos, hiperdispersantes para pigmentos, resinas metacrílicas, agentes de cura para resina epóxi, HEC para tintas, coalescente e dispersões VAE para tintas imobiliárias baixo odor.

Nitro Química destaca tecnologia e tradição

Celebrando seus 80 anos de história, a Nitro Química utilizou o evento para mostrar o que a longevidade ensinou à empresa e como continua pavimentando o caminho do futuro com inovações constantes. As resinas Green Cell (80% biorrenovável) e Eco Cell (50% biorrenovável) foram os principais destaques em seu stand.



TECNOLOGIA • NEGÓCIOS • NETWORKING

Esperamos você
na próxima edição!

WWW.ABRAFATI.COM.BR